



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS

EVANITA RATHGE RANGEL SOARES

EDUCAÇÃO INFANTIL: a importância da primeira fase da educação básica

JOÃO PESSOA

2017

EVANITA RATHGE RANGEL SOARES

EDUCAÇÃO INFANTIL: a importância da primeira fase da educação básica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia. Orientadora: Profª Drª Ana Luísa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA

2017

S676e Soares, Evanita Rathge Rangel.

Educação infantil: a importância da primeira fase da educação básica / Evanita Rathge Rangel Soares. – João Pessoa: UFPB, 2017.

53f. : il.

Orientadora: Ana Luísa Nogueira de Amorim
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação infantil. 2. Educação básica. 3. Cuidar-educar.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

EVANITA RATHGE RANGEL SOARES

EDUCAÇÃO INFANTIL: a importância da primeira fase da educação básica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim
(Orientadora)

Profª. Drª Fabíola Barrocas Tavares
(Membro da Banca Examinadora)

Profª. Drª. Aparecida de Lourdes Paes Barreto
(Membro da Banca Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pela minha vida e por ter me permitido concluir este trabalho e, em especial, as minhas filhas Enia Maria e Maria Eduarda que junto comigo, com muita paciência assistiam as aulas para que esse objetivo fosse alcançado.

As minhas irmãs Evadalva Rathge e Evanice Rathge que foram minhas mães na ausência da minha (in memória), minhas irmãs que mesmo distante torceram por mim. Meu amor e gratidão eterna. A Fátima (tia Fátima) professora de minha caçula, que cuidou dela todas as vezes que tinha que chegar tarde da UFPB e a buscou na escola. Meus eternos agradecimentos.

As minhas amigas de curso Elizabete Moreira e Andréa Kallyne que jamais esquecerei pela amizade, paciência e companheirismo durante todo esse processo de formação.

A Sayonara que olhou o resultado das duas etapas do vestibular e acreditou na minha capacidade.

A Dona Angélica que diretamente e indiretamente me fez percorrer todo esse processo dia a dia, com suas palavras motivadoras.

A Ana Luísa Nogueira de Amorim por ter aceitado meu convite para ser minha Orientadora e com muita dedicação e paciência me conduziu a este trabalho tão esperado por todos aqueles que por mim torceram e acreditaram.

Que Deus Abençoe a todos!

Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer.

Albert Einstein

RESUMO

No Brasil, a educação infantil passou por vários processos até ser reconhecida em suas funções e realizar em sua prática pedagógica o cuidar e o educar, de forma indissociável, com vistas a promover o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos de idade. Partindo desse entendimento, este trabalho de conclusão de curso foi construído tendo como objetivo analisar como se dá a Educação Infantil em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI), pautado na proposta que a educação nessa fase deve atuar nessas instituições sem dissociar o cuidar e o educar, oferecendo a criança uma educação de qualidade garantindo seu desenvolvimento integral. Compreendendo que a criança é a principal usuária do ambiente educacional, fazia-se necessário que haja uma investigação para saber quais as contribuições e cuidados que essa instituição oferece às crianças de 0 a 5 anos de idade. No referencial teórico que embasou nossa pesquisa, estudamos autores como Paschoal e Machado (2009), Barbosa (2009) e Oliveira (2010), e dentre os documentos nacionais podemos citar a Constituição Federal (1988) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo, em uma abordagem qualitativa e caracterizada como exploratória. Utilizou como instrumento um diário de campo onde foram anotadas as observações durante o período em que permanecemos em campo. Como resultado da nossa pesquisa observou que a instituição infantil em sua prática pedagógica ainda precisa ser repensada quando se trata do desenvolvimento da criança. O cuidar é muito importante para que a criança se sinta confiante e confortável, mas a necessidade do educar é indispensável para o aprendizado e desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Educação infantil. Educação Básica. Cuidar-educar.

ABSTRACT

In Brazil, children's education went through a number of processes until it was recognized in its functions and carried out in its pedagogical practice caring and educating, in an inseparable way, with a view to promoting the development of children from 0 to 5 years of age. Based on this understanding, this work was completed with the purpose of analyzing how Child Education is given in a Reference Center on Early Childhood Education (CREI), based on the proposal that education at this stage should work in these institutions without dissociating care and educate them, offering the child a quality education guaranteeing their integral development. Understanding that the child is the main user of the educational environment, it was necessary that there be an investigation to know what contributions and care that this institution offers to children from 0 to 5 years of age. In the theoretical framework that underlies our research, we study authors such as Paschoal and Machado (2009), Barbosa (2009) and Oliveira (2010), and among the national documents we can cite the Federal Constitution (1988) the Law of Guidelines and Bases of National Education (1996), the National Curriculum Framework for Early Childhood Education (1998), the National Quality Parameters for Early Childhood Education (2006), and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2010). The work was developed from a field research, in a qualitative and characterized as exploratory approach. He used as an instrument a field diary where observations were recorded during the period in which we remained in the field. As a result of our research noted that the child institution in its pedagogical practice still needs to be rethought when it comes to child development. Caring is very important for the child to feel confident and comfortable, but the need to educate and indispensable for the learning and development of the child.

Keywords: Childhood Education. Education Basic. To care- To educate.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: de miniatura humana a cidadã de direitos e deveres reconhecidos por lei	09
3 EDUCAÇÃO INFANTIL: a importância da primeira etapa da educação básica	14
4 PERCURSO METODOLÓGICO, APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	26
4.1 CARACETIZAÇÃO E HISTÓRIA DO CREI	27
4.2 DIÁRIO DE CAMPO: Minhas observações no CREI	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado no Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem como tema: —Educação Infantil: A importância da primeira Fase da Educação Básica.

A escolha do tema veio da oportunidade que a disciplina Estágio Supervisionado nos proporcionou em observar em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI), na cidade de João Pessoa, como a instituição define a criança, e a qualidade dos serviços educacionais propostos. Quais cuidados foram oferecidos pela mesma às crianças de 0 a 5 anos de idade, nessa primeira fase da Educação Infantil, sendo essa considerada a base mais importante para o desenvolvimento da criança.

Através de uma pesquisa de campo, conduzimos uma análise cujo o objetivo geral observar como se dá educação infantil nessas instituições, pautado na proposta que a educação nessa fase deve atuar nessas instituições sem dissociar o cuidar e o educar, oferecendo a criança uma educação de qualidade garantindo seu desenvolvimento integral. A principal característica da Educação Infantil é oferecer às crianças um ambiente onde ela se sinta confortável, oferecer ensino nas diferentes áreas educacionais e ao mesmo tempo não esquecer que crianças de 0 a 5 anos de idade ainda precisam de cuidados básicos à sua sobrevivência, que mesmo nos dias atuais, são negligenciados o que exige uma fiscalização dos órgãos superiores como o Ministério da Educação e Cultura (MEC), os Conselhos Estaduais e Municipais e os Conselhos de Educação, que precisam exercer suas funções garantindo a segurança, os direitos e deveres reconhecidos pela Lei a essas crianças, como forma de favorecer sua integridade e direito de exercer a cidadania.

2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: de miniatura humana a cidadã de direitos e deveres reconhecidos por lei

A história da Educação Infantil no Brasil sofreu várias mudanças no que se diz respeito aos direitos e deveres e do que é ser criança. Antigamente a criança era considerada como miniatura humana, devido ao seu contato direto com adultos e sua educação sempre esteve sobre a responsabilidade dos mesmos. Elas falavam e copiavam todos seus os gestos e comportamentos, pois a família era a primeira referência de vida e acreditava-se que era com a família que iriam aprender suas normas e tradições.

No decorrer dos séculos houve muitas mudanças e essa concepção de miniatura aos poucos foi se modificando. Nessa perspectiva, irei percorrer a história da educação infantil com seus avanços, retrocessos e desafios para que melhor entendamos essa história. História de lutas e conquistas que colocaram as crianças em posição de cidadãs com seus direitos e deveres garantidos por lei.

Com a transição do feudalismo para o capitalismo na Europa onde aconteceu uma grande revolução industrial, houve uma reorganização da sociedade. A substituição das ferramentas pelas máquinas e a substituição da força humana pela força motriz fez com que possibilitasse a entrada das mulheres no mercado de trabalho e com isso provocando toda uma reorganização da sociedade. (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p.79).

Com a revolução industrial crianças e mulheres iriam trabalhar, suas forças seriam vendidas pelo chefe da família para aumentar a renda familiar e, conseqüentemente, o aumento da produção industrial. Mas o mesmo, não queria vender o tempo parcial das crianças mais barato do que vendiam antes o tempo integral. Com o surgimento das indústrias, hábitos, costumes foram se modificando e a preocupação de com quem deixar seus filhos era a principal preocupação das mães. Na época, a princípio, havia a necessidade de deixar seus filhos com as chamadas mães mercenárias. Essas mães, por não quererem trabalhar nas fábricas optaram por cuidar dos filhos das operárias, sem nenhuma proposta instrucional, mais adotavam o canto, memorização de rezas e bons hábitos.

A procura por essas mães mercenárias aumentou e os cuidados com as crianças foram se tornando mais precários devido a quantidade das mesmas, no que

acarretou em violência, maus tratos e a falta de respeito com as crianças. Em decorrência desses maus tratos algumas pessoas, por caridade, tomaram para si a tarefa de acolher essas crianças que se encontravam nas ruas, sendo aplaudidas pela sociedade, que queriam ver as ruas limpas do estorvo e da sujeira provocada pelas crianças abandonadas.

Na Europa e nos Estados Unidos surgiram as primeiras instituições onde as crianças iriam ser assistidas de uma forma diferente, valorizada. Seriam bem cuidadas e, principalmente, protegidas enquanto suas mães trabalhavam. Uma instituição onde sua origem e expansão se associam à transformação da família, de extensa para nuclear.

A —Escola de PrincipiantesII criada pelo pastor Oberlin, na França em meados de 1769, para as crianças de dois a seis anos de idade. O pastor Oberlin criou apenas um programa de passeios, trabalhos manuais e histórias contadas com gravuras, nos quais suas escolas de tricô tinham como objetivo, por meio do trabalho de mulheres da comunidade, tomar conta de crianças, ensinando-lhes a ler a bíblia e a tricotar (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 81).

Nesses espaços o objetivo era fazer com que as crianças aprendessem diferentes habilidades, como adquirir hábitos de obediência, bondade, identificar as letras do alfabeto; pronunciar bem as palavras e assimilar noções de moral e religião.

Outra instituição foi a escola de Robert Owen, criada em 1816 em New Lanark, na Escócia, pensada na perspectiva pedagógica por receber crianças de dezoito meses até vinte e cinco anos de idade. Tendo como principal objetivo trabalhar lições que abordavam a natureza, exercício de dança e de canto coral.

A sala de asilo francesa também foi uma instituição, concebida sob uma perspectiva de prover cuidados e educação moral e intelectual às crianças.

O primeiro jardim de infância se deu em meados de 1840 em Blankenburg, onde Froebel tinha a preocupação de não apenas educar e cuidar mais de resgatar a estrutura familiar até então destruída pela revolução industrial, onde as famílias cuidassem melhor de seus filhos.

O quadro das instituições em meados do século XIX em vários países era formado pela creche e jardim de infância com modelos diferentes de modalidades educacionais com o objetivo de caráter pedagógico, mas no Brasil ainda continuava com caráter assistencialista pois sua particularidade era auxiliar mulheres que

trabalhavam fora de casa e viúvas desamparadas, como também acolhimento aos órfãos abandonados pelas mães solteiras, uma vergonha para a sociedade, onde o homem fugia de suas responsabilidades e elas eram obrigadas a abandonar seus filhos.

No Rio de Janeiro foi implantado o Instituto de Proteção à infância pelo médico Arthur Moncorvo Filho com a finalidade de dar assistência as mães grávidas e atender as necessidades e dar assistência aos recém-nascidos, distribuição de leite, consultas de lactantes, sendo uma das instituições mais bem conceituadas do país, como também, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância.

Durante décadas várias possibilidades de atendimento a criança das classes menos favorecidas surgiram e uma das mais duradouras de atendimento, que teve seu início antes das creches, foi a —Roda dos expostos ou a —Roda dos excluídos. Nome dado devido a sua forma cilíndrica, dividida ao meio por uma divisória e fixado na janela da instituição ou das casas de misericórdia. Sendo extinta no Brasil no ano de 1950. (PASCHOAL; MACHADO 2009, p.82)

Em meio a várias possibilidades de atendimento a criança, ainda no final do século XIX, período da abolição da escravatura no país, um número significativo de creches foram criadas por organizações filantrópicas. Por um lado os programas de baixo custo, voltado para o atendimento às crianças pobres, surgiam no sentido de atender às mães trabalhadoras que não tinham com quem deixar seus filhos, a criação dos jardins de infância foi defendida, pois acreditavam que os mesmos trariam vantagens para o desenvolvimento infantil (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 83).

Com a implantação da industrialização, a inserção da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho e a chegada dos imigrantes europeus no Brasil, movimentos operários se expandem, ganham força e reivindicam melhores condições de trabalhos como, por exemplo, a criação de instituições de educação e cuidados para seus filhos.

O poder público acompanhando esses movimentos aumentou o número de instituições com a finalidade de atingir o ponto máximo de instituições de atendimento a infância, porém, essas instituições ganharam um sentido diferente, passando a ser reivindicadas como um direito das mulheres que trabalham fora de casa e baseado no movimento da teoria da privação cultural, teoria que defendida nos Estados Unidos, na década de sessenta como no Brasil em meados de 1970,

entendiam que o atendimento a criança pequena fora do lar tornaria possível superar as precárias condições sociais a que ela estava sujeita. Era a defesa de uma educação compensatória.

Independente da classe social, as preocupações aumentaram no que se diz respeito ao atendimento a todas as crianças e com isso deu início a um processo de regulamentação desse trabalho no âmbito da legislação, e alguns setores da sociedade se uniram para reverter esse quadro com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças a uma educação de qualidade desde seu nascimento. Enfim, com a Carta Constitucional de 1988 esse direito foi garantido pela legislação.

Após o direito a uma educação de qualidade pela legislação, muitas mudanças aconteceram com o intuito de fortalecer cada vez mais os direitos das crianças, como por exemplo, a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90, que ao regulamentar o art.227 da Constituição Federal, as crianças no mundo dos direitos humanos.

Logo após o Ministério da Educação publicou uma série de documentos importantes, incluídos na —Política Nacional de Educação Infantil. Estabelecendo as diretrizes pedagógicas e de recursos humanos com o objetivo de aumentar quantidade de vagas e estimular uma melhor qualidade de atendimento nesse nível de ensino.

Em 1996 foi aprovada a Lei de diretrizes e bases da educação nacional LDB – Lei nº 9.394/1996), onde determina que a educação infantil seria a propulsora da educação básica e com isso firmando cada vez mais os direitos da criança. E logo após a aprovação da LDB, surgiram dois documentos com o objetivo de contribuir para a implementação de práticas educativas de qualidade no interior dos Centros de educação infantil e uma reflexão para os profissionais que atuam com crianças, foram estes:

- Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil.
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Esses documentos foram elaborados com o intuito de promover o desenvolvimento e capacidades dessas crianças, não só por meio de brincadeiras, mas de atividades pedagógicas orientadas.

O cuidar de uma criança requer alguns fatores para que ele possa desenvolver suas capacidades e entre esses fatores estão a sensibilidade, flexibilidade e conhecimento. Nos anos de 1998 e 1999, o conselho aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares para a formação de professores da educação infantil e anos iniciais onde oferece ao professor possibilidade de novos conhecimentos e qualificação.

O trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil é um assunto muito delicado devido as muitas dificuldades encontradas em seu cotidiano, principalmente quando se trata da educação de crianças. Sabemos que no decorrer dos tempos muito se conquistou, mas infelizmente a função assistencialista ainda permeia nas instituições de educação infantil e ainda há a necessidade de fornecer aos professores uma visão mais globalizante dos elementos que constituem o seu trabalho diário.

A Educação Infantil, dever do Estado, carrega as tensões decorrentes de sua trajetória histórica, oscilando entre o cuidar e o educar; entre ser reivindicada como um direito das crianças e um direito das famílias, mais precisamente das mulheres trabalhadoras; pressionada pelas demandas de sucesso escolar das crianças no Ensino Fundamental e pelas dificuldades de equacionamento de expansão da oferta e do financiamento da Educação Básica. Caracterizada nacionalmente por —atendimento pobre para as crianças pobres^{II}, a maior precariedade se concentra na oferta para a faixa etária de 0 a 3 anos e é, contraditoriamente, nesse segmento da Educação Infantil que se identifica significativo aumento do número total de matrículas nos últimos anos: 79,1% entre 2002 e 2010. Ao mesmo tempo, registra-se o decréscimo de matrículas na Pré-Escola, o que se pode explicar pela inclusão das crianças de 6 anos no Ensino Fundamental. Ainda, é na Educação Infantil que se encontra a maior participação da rede privada entre as etapas da Educação Básica. (BRASIL, IQEI, 2008, p.7)

No capítulo a seguir abordarei a definição do conceito de criança para a instituição de educação infantil, o que os documentos determinam para que as crianças tenham uma educação de qualidade e quais contribuições e cuidados que a Instituição de Educação Infantil e os professores, oferecem as crianças de 0 a 5 anos nessa primeira etapa da educação.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL: a importância da primeira etapa da educação básica

Como abordamos no capítulo anterior, a educação infantil passou por várias mudanças até ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, que envolve crianças de 0 a 5 anos de idade, com o objetivo de desenvolver a capacidade e habilidades que irão exercer grande efeito na fase adulta. Sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade. A criança nessa idade não tem capacidade neural para isso ser alfabetizado. Os referenciais deve-se nessa faixa etária trabalhar movimentos, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática, trabalhando algumas capacidades, como: ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, o conhecimento de seu próprio corpo, se expressar, brincar e o uso de diferentes linguagens para se comunicar. Por isso é necessário que se investigue qual a instituição que melhor oferece critérios de qualidade para essa faixa etária. Uma instituição que tenha profissionais competentes para que desenvolva a formação intelectual das crianças, o físico e o emocional. Que atenda as necessidades das crianças em cada fase de sua vida.

Essa fase da primeira infância é muito importante, é nela que as crianças aprendem e se tornam capazes de desenvolver habilidades que na sua vida adulta fará muita diferença. É o primeiro contato social da criança onde terá a primeira visão de mundo. É a base que cuidará do futuro de seus filhos. Por isso devemos respeitar cada momento da vida da criança e o momento certo para desenvolver suas habilidades e conhecimentos.

A responsabilidade dos pais é muito importante, são eles que vão escolher qual instituição seu filho irá frequentar e como é o ambiente dessa instituição, e se a mesma está preparada para oferecer ao seu filho um planejamento pedagógico condizente com a vivência de cada um, do seu nascimento e como foi a sua vida até chegar a escola.

A instituição por sua vez deve estar sempre presente na vida da comunidade. Conhecer suas culturas, saber quais contribuições as famílias e a comunidade dispõem para o crescimento e desenvolvimento da criança e da instituição, para melhor atendê-los e garantir a criança um espaço que é só seu.

Considerada a primeira etapa da educação básica, levar em consideração sua importância possibilitará às crianças o conhecimento sobre o mundo.

É importante estar atente as normas e regulamentações para credenciamento e funcionamento da instituição, assim como a estas informações dará mais credibilidade a instituição e os familiares estarão certos que seus filhos estarão sendo bem cuidados.

Para isso começaremos com a definição do que é ser criança, quem elas são e como a instituição de educação infantil precisa se preparar para receber estas crianças.

Muitas vezes chamamos criança de aluno, o que é considerado um erro terrível. O substantivo aluno difere do substantivo criança. Quando chamamos criança de aluno estamos tirando seu direito de viver sua fase de descoberta, onde tudo para ele é estranho, novo. A criança tem seu próprio jeito de agir é singular. Chamar a criança de aluno tira sua essência, impossibilitando de viverem de acordo com seu tempo sua idade, é o que bem explica Barbosa (2009), no trecho a seguir:

As crianças, ao ingressarem na escola, tornam-se alunos e, dependendo da proposta educacional que vivenciam, são reduzidas -as suas cabeçasll isto é, às possibilidades de seu desempenho cognitivo, como se a mente e as emoções fossem algo etéreo, separado do corpo. As concepções dominantes em nossa sociedade sobre os alunos, muitas vezes estereotipadas, carregam em si elementos que seguidamente antagonizam com as de crianças, excluindo a possibilidade da experiência peculiar de infância. (BARBOSA 2009, p, 28)

Todo cidadão no Brasil passa por uma trajetória de ensino que vai da educação infantil, o ensino fundamental e ensino médio. Essa trajetória não é obrigatória, em alguns casos crianças e jovens não frequentam as escolas. Sabemos também que a Constituição Federal e seu artigo 205 afirma que a educação é direito de todos e dever do estado e da família.

Sabemos também que não é uma realidade no nosso país, ainda falta o cumprimento do estado em oferecer uma oferta de vagas que se adeque as necessidades da sociedade independente de suas configurações.

Barbosa (2009), afirma que:

As perspectivas temporal e processual da Educação Básica são relevantes, pois apontam tanto para a continuidade quanto para a articulação entre as distintas etapas de ensino. Cada segmento possui especificidades adequadas aos diferentes momentos de vida e as aprendizagens particulares que devem promover nas crianças ou nos jovens, embora seja relevante salientar que alguns anseios e objetivos fundamentam, ou deveriam fundamentar, os processos educativos em qualquer nível de ensino. (BARBOSA 2009, p,19).

De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil:

A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com. A criança, assim, não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura (BRASIL, PNQEI, 2006, p.13).

Com estas palavras o documento afirma que a criança tem a capacidade, assim que nasce, de interagir socialmente a partir e por meio de indivíduos com histórias e cultura diferentes favorecendo através do contato com os sujeitos o desenvolvimento da consciência.

Sobre a Educação Infantil, o documento da Base Nacional Comum Curricular (2015) afirma que:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vida. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais (BRASIL, 2015, p. 33).

Ainda em relação com a Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (2015), o contato com outras pessoas possibilita a criança, a construção de sua autonomia. Essa construção na maioria das vezes acontece na Educação Infantil e as crianças vão aprendendo que há outros grupos sociais e culturais e com isso forma-se senso de autocuidado, reciprocidade e de interdependência com o meio e com outros grupos, ampliando o modo de se perceber a si mesmo e ao outro, valorizem sua identidade, respeitando os outros e reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Ainda de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil:

Muitas vezes vista apenas como um ser que ainda não é adulto, ou é um adulto em miniatura, a criança é um ser humano único, completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e em desenvolvimento. É um ser humano completo porque tem características necessárias para ser considerado como tal: constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando em peso e altura. É um ser em desenvolvimento porque essas características estão em permanente transformação. As mudanças que vão acontecendo são qualitativas e quantitativas— o recém-nascido é diferente do bebê que engatinha, que é diferente daquele que já anda, já fala, já tirou as fraldas. O crescimento e o desenvolvimento da criança pequena ocorrem tanto no plano físico quanto no psicológico, pois um depende do outro. (BRASIL, PNQEI, 2006, p.14)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil afirmam que:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 1996, p.12).

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 em seu 2º artigo determina que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p.7)

A idealização de uma Educação de qualidade no Brasil, já foi o principal debate de vários intelectuais da área da Educação infantil. Alcançou resultados positivos e negativos que com o passar do tempo já foram superados. Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil revendo todo o processo dessa conquista afirma que:

Aprender com essa história e retomá-la, nesse momento, é a tarefa que nos aguarda em mais essa etapa de um processo dinâmico e coletivo. Para tanto, faz-se necessário obter consensos a serem sempre revistos e renovados, de forma democrática, contemplando as necessidades sociais em constante mudança e incorporando os novos conhecimentos que estão sendo produzidos sobre as crianças

pequenas, seu desenvolvimento em instituições de Educação Infantil, seus diversos ambientes familiares e sociais e suas variadas formas de expressão (BRASIL, PNQEI, 2006, p.10).

Com estas palavras o documento espera que no cotidiano das instituições sejam aplicadas práticas de qualidade que garantam o direito e o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos de idade, como também possibilitar a interação entre os sujeitos, educar, aprender, respeitar e acolher.

Oliveira (2010) fala da importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) e afirma que:

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) foram elaboradas a partir de ampla escuta a educadores, movimentos sociais, pesquisadores e professores universitários, que expuseram suas preocupações e anseios em relação à Educação Infantil, considerando já haver conhecimento consistente acerca do que pode fundamentar um bom trabalho junto as crianças. Elas destacam a necessidade de estruturar e organizar ações educativas com qualidade, articula com a valorização do papel dos professores que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos. Esses são desafios a construir propostas pedagógicas que, no cotidiano de creches e pré-escolas, deem voz as crianças e acolhem a forma delas significarem o mundo e a si mesmas (OLIVEIRA, 2010, p. 1).

Ao aliarmos à criança a qualidade dos serviços que as instituições oferecem, se caracteriza em um processo pedagógico desenvolvido pelos profissionais da educação infantil fundamentando um bom trabalho junto as crianças para garantir aos pais que a instituição está bem preparada para receber seu filho e as atividades desenvolvidas contribuirão para o desenvolvimento do mesmo, os tranquilizando na hora de fazer a matrícula.

De acordo com Barbosa (2009), a função da educação infantil nas sociedades contemporâneas é a de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva do seu universo pessoal, assim como a ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais.

Com estas palavras, a autora afirma que a educação infantil possibilita a criança sair do seu cotidiano familiar e ter o contato direto com outras pessoas, aprender outras concepções de vida, como respeitar o próximo e suas diferenças. Conhecer um outro mundo que possibilitará a construção de sua própria identidade.

Durante muito tempo o primeiro ambiente de socialização da criança era a família e a interação com outras crianças feito a partir do seio familiar entre irmãos e

primos, ocorrendo de forma muito particular, de acordo com sua cultura local. As instituições de educação infantil devem oferecer as crianças conhecimentos que sejam de acordo com sua idade e diversidades de atividades que desenvolva seus conhecimentos interagindo com outras crianças através de brincadeiras e na formação de sua identidade. É o que afirma o RCNEI (1998):

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (BRASIL, RCNEI, 1998, p.23).

Além das várias funções que a instituição de educação infantil oferece a criança, o professor é quem mais estará em contato com elas e esse trabalho durante muitos anos foi realizado por profissionais sem formação específica. É o que diz Barbosa (2009):

A presença de profissionais docentes nos estabelecimentos de educação infantil é uma novidade, apesar de existirem docentes envolvidos nessa modalidade de educação desde os primeiros jardins de infância e jardins de praça. Durante muitos anos esse trabalho foi realizado por profissionais sem formação específica, pois a educação e o cuidado de crianças não eram vistos como tarefa e responsabilidade educacional, apenas como um direito assistencial das famílias (BARBOSA, 2009, p.35).

O professor sendo responsável pela transmissão de conhecimentos possibilita experiências e aprendizagens que ajudarão no desenvolvimento da criança. Sua participação junto às crianças é necessária para que as mesmas desempenhem suas habilidades. Infelizmente nem todas as crianças tem um professor para ajudá-la. É o que explica Oliveira (2010):

Quando o professor ajuda as crianças a compreender os saberes envolvidos na resolução de certas tarefas – tais como empilhar blocos, narrar um acontecimento, reconta uma história, fazer um desenho, consolar outra criança que chora etc. – são criadas condições para desenvolvimento de habilidades cada vez mais complexas pelas crianças, que tem experiências de aprendizagem e desenvolvimento diferentes de crianças que tem menos oportunidades de interação e exploração (OLIVEIRA, 2010, p. 6).

A Educação Infantil exige que a instituição esteja preparada para cuidar e receber as crianças com profissionais qualificados pedagogicamente em vários campos de conhecimentos e áreas. No que se refere a este assunto o RCNEI (1998) afirma que:

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da Educação Infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, RCNEI, 1998, p.24).

O cuidar implica também, um olhar voltado as necessidades das crianças, ouvi-las e respeitá-las, contribuindo para um melhor entendimento. Fortalece o vínculo entre a criança e o professor e com isso estabelecer uma parceria voltada para aumentar o conhecimento e as habilidades da criança com o intuito de tornar a criança mais independente. O RCNEI (1998) complementa afirmando que:

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. (RCNEI 1998, P. 25)

Com estas palavras Barbosa (2009) deixa claro que o cuidar tem que ser recíproco, tanto para quem cuida como para quem é cuidado. Na relação afetiva entre a criança e o professor é de fundamental importância que aja respeito, principalmente por quem cuida, no caso o professor, pois a instituição é um local

desconhecido para as crianças e as mesmas estarão em um processo contínuo de conhecimento, desenvolvimento e adaptação.

Barbosa (2009) complementa afirmando que:

Atualmente, as crianças são socializadas nas relações que estabelecem com muitas pessoas e nas experiências concretas de vida diferenciadas, com grande presença dos meios de comunicação social que trazem mundos distantes para dentro das casas. Isso abre perspectivas para a aprendizagem de configurações de outros modos de socialização. As crianças, com experiências ampliadas, aprendem a viver e a conhecer um mundo permeado pela pluralidade desde muito cedo. Desse modo, a socialização das crianças se faz com a construção de identidade(s) múltipla(s) e com possibilidades de pertencimento ampliadas (BARBOSA, 2009, p.15).

O sentimento, o pensar da criança e o que elas entendem de si próprias e do mundo também faz parte do processo de desenvolvimento para que elas se tornem mais independentes e se tornem mais autônomas é o que define bem o RCNEI:

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o -não brincar. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica (BRASIL, 1998, p 27).

De acordo com Barbosa (2009), há a necessidade de diferenciar o brincar da realidade imediata. O conhecimento para as crianças requer cuidados e se aproximar o máximo de sua realidade facilitará o desenvolver das atividades trabalhando com o imaginário das crianças. Sabe-se que as crianças e os bebês precisam de atenção, proteção, alimentação, brincadeiras, higiene e escuta.

Cada criança tem sua particularidade, seu modo de agir e ao mesmo tempo apresentam características universais, como por exemplo, a capacidade de interação e aprendizagem em qualquer situação. São capazes de tomarem iniciativas e ações para interagir com e no mundo. Com o tempo, crescendo conquistam seu espaço, sua independência e de acordo com o seu desenvolvimento tornam-se donos de si mesmos.

Ainda de acordo com o RCNEI (1998)

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando (BRASIL, 2009, p.27).

Barbosa da sua contribuição quando fala da importância da interação das crianças entre si, que elas também produzem cultura. Que suas ações lúdicas reproduz outra forma de estabelecer relações sociais:

Além de promoverem sua formação através de suas interações, as crianças também produzem culturas. Tal afirmação implica compreender que, brincando, são capazes de agirem incorporando elementos do mundo no qual vivem. Através de suas ações lúdicas, de suas primeiras interações com e no mundo brincando consigo mesmas e com seus pares, produzem outra forma cultural de estabelecer relações sociais. Essas ações e interações, geralmente lúdicas, são denominadas de culturas infantis e são transmitidas através de gerações de crianças. (BARBOSA, 2009, p. 24).

Com estas palavras, a autora afirma que mesmo brincando, se está interagindo com e no mundo sendo uma maneira de estabelecer uma cultura, a cultura infantil que é transmitida sucessivamente de geração em geração.

Enquanto brincam as crianças desenvolvem suas habilidades de acordo com as características do papel a ser desenvolvido e aproveita seus conhecimentos anteriores para a construção do mesmo. Elas utilizam de vários mecanismos para tornar possível, de acordo com seu entendimento, a compreensão de todos, e com isso aumentando sua autoestima superando e desenvolvendo cada vez mais suas capacidades de criação.

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. (BRASIL, 2009, p. 28).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil também colaboram afirmando que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à

liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (DCNEI 2010, p.18).

O que define a criança é conhecê-la como um todo e entender que mesmo brincando suas ações definem as características do mundo em que vivem produzindo culturas e estabelecem relações sociais. O Centro de referência em Educação Infantil (CREI) vem sendo hoje também uma instituição de ensino. É seu dever considerar as crianças como o principal sujeito para a transformação de uma sociedade justa levando em consideração suas necessidades, contribuindo para a construção de sua identidade e cidadania. De acordo com as palavras de Barbosa (2009), é correto afirmar que:

A educação infantil, em sua especificidade de primeira etapa da educação básica, exige ser pensada na perspectiva da complementaridade e da continuidade. Os primeiros anos de escolarização são momentos de intensas e rápidas aprendizagens para as crianças. Elas estão chegando ao mundo aprendendo a compreender seu corpo e suas ações, a interagir com diferentes parceiros e gradualmente se integrando com e na complexidade de sua(s) cultura(s) ao corporalizá-la(s). (BARBOSA, 2009, p. 24)

A função do professor na instituição de educação infantil é a de contribuir para organizar o campo das brincadeiras das crianças. A forma como ele organiza e estrutura as brincadeiras ajuda no processo de desenvolvimento das crianças, possibilitando uma melhor compreensão da capacidade das crianças. É o que afirma o RCNEI (1998):

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativo e organizacional infantil. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras, sociais. É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. (BRASIL, 1998, p. 29).

De acordo com o RCNEI, o professor tendo o contato direto com a criança contribui para que possa conhecer e respeitar as singularidades de cada uma, diversidades de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias e etc, onde ele sendo o mediador poderá ajudar organizando e propiciando espaços e situações de

aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

Barbosa (2009) complementa afirmando que na instituição de educação infantil, o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. E, conseqüentemente, sua intervenção é necessária para que a criança com sua ajuda possam ampliar suas capacidades de apropriação de conceitos, dos códigos sociais e diferentes formas de expressão, comunicação, ideias, construção de objetos e brinquedos, como também considerar o jeito de cada um e a forma como vivem no seu cotidiano, e aumentar a forma como eles se socializam. Sendo o professor o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, cabe ele propiciar situações que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

Observamos com as palavras de Barbosa (2009) que o professor sendo o mediador cuja função é propiciar um ambiente favorável para o desenvolvimento da criança deve procurar estar sempre atento e atualizado com situações que favoreçam o desenvolvimento da criança. A importância de compreender os aspectos sociais, culturais e econômicos da vida da criança e de sua família é um fator muito importante para o desenvolvimento da criança, pois a conhecendo facilitará a compreensão das necessidades de cada uma, e com isso desempenhar suas capacidades aos diferentes campos de conhecimento humano. A necessidade de professores capacitados para a Educação Infantil ainda é de grande importância, o professor dos dias atuais precisa estar preparado para a realidade que pode encontrar dentro da sala de aula.

Seus métodos de ensino devem atender a demanda da sociedade tendo como foco as crianças. A partir das observações feitas no decorrer da nossa pesquisa percebemos que um planejamento bem elaborado, um projeto de formação continuada e melhores condições de trabalho fazem diferença no cotidiano de um professor.

Nunes, Corsino e Didonet (2011) dão sua contribuição ao falar da importância do processo de transferência de responsabilidade quanto ao atendimento de educar e cuidar da primeira infância:

O Brasil começou um processo de transferência de responsabilidade quanto ao atendimento de educar e cuidar da primeira infância para o setor educacional. Esta Constituição traz como característica a ênfase no estabelecimento de políticas públicas universais, a concepção de educação como um direito de todas as crianças desde o nascimento e a concepção de criança cidadã, sujeito de direitos, cujo desenvolvimento é indivisível. Estabelece como dever do Estado garantir a educação de 0 a 5 anos de idade, no sistema formal institucional, e afirma a educação infantil como a primeira etapa da educação básica (BRASIL 2011, p.7-8).

Com estas palavras os autores falam da necessidade da transferência das instituições assistencialistas para o sistema formal institucional sem dissociar o cuidar e o educar e sim como um complemento para oferecer as crianças uma educação de qualidade e com isso garantir o desenvolvimento integral das crianças.

Vale salientar que os conteúdos direcionados a essa etapa de escolarização deve ser fundamentado na interação com os sujeitos e as brincadeiras. Para isso há a necessidade de um espaço adequado, seguro e estimulante para que as crianças interajam entre si através de brincadeiras e explorem o ambiente de acordo com suas necessidades. Um ambiente que elas se sintam confortáveis, um ambiente vivo que as estimule a descobrir suas capacidades e seus limites. E, principalmente, uma atenção especial nessa etapa devido a sua fase de adaptação.

4 PERCURSO METODOLÓGICO, APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo apresentarei a análise dos dados da pesquisa realizada em um Centro de Referência em Educação Infantil na cidade de João Pessoa, com o propósito de relacionar o que observei durante o tempo que lá estive com os teóricos e documentos estudados.

A pesquisa foi realizada em um Centro de Referência em Educação Infantil, na cidade de João Pessoa, com o objetivo de observar o cotidiano de um CREI e se a prática corresponde com as normas exigidas pelos documentos, tendo como público envolvido as crianças e os docentes da instituição.

Minhas observações no decorrer da pesquisa foram registradas em um diário de campo, constituído por seis observações realizadas no turno vespertino, para que possibilitasse registrar todos os dados durante minhas observações no CREI e para que eu pudesse coletar o máximo de informações sem que nada passe despercebido, me auxiliando para enriquecer meu trabalho.

Alguns dados referidos ao CREI não serão mencionados para preservar a instituição, a comunidade e as crianças que ali estão inseridas.

As observações se deram no período de 17 de setembro a 21 de outubro do ano de 2017, totalizando 06 observações no período vespertino. As observações ocorreram nas salas do berçário I e II, maternal I, maternal II – A e maternal II – B.

Este trabalho tem como objetivo geral observar como se dá educação infantil nessas instituições, pautado na proposta que a educação nessa fase deve atuar nessas instituições sem dissociar o cuidar e o educar, oferecendo a criança uma educação de qualidade garantindo seu desenvolvimento integral. Uma pesquisa de caráter qualitativo, utilizando o próprio CREI como fonte direta dos dados, tendo como característica da educação infantil oferecer às crianças um ambiente onde ela se sinta confortável, oferecer ensino nas diferentes áreas educacionais e ao mesmo tempo não esquecer que crianças de 0 a 5 anos de idade ainda precisam de cuidados básicos à sua sobrevivência. A observação foi a principal ferramenta para adquirir dados que permitiram a construção do meu —Diário de campo— que será relatado no capítulo a seguir.

O período de observação no CREI se deu nos meses de setembro e outubro no ano de 2017. No início a ideia era apenas a construção de um diário de campo onde observaria o cotidiano de um Centro de Referência em Educação Infantil

(CREI). Se a formação dos professores se adequa ao que determina o RCNEI, onde define a criança como cidadã de direitos e deveres, as contribuições e cuidados oferecidos pela instituição como também, se as expectativas da instituição correspondem para o desenvolvimento da criança e o exercício da cidadania.

4.1 CARACETIZAÇÃO E HISTÓRIA DO CREI

Para uma melhor compreensão da história da instituição, tive como base o Projeto Político Pedagógico (PPP), concedido gentilmente pela gestora do CREI. O PPP é um projeto construído com a participação de todos integrantes do estabelecimento de ensino, com muita dedicação e responsabilidade. Um trabalho coletivo que objetiva uma educação de qualidade, compartilhando interesses, constituindo assim, uma comunidade atuante, buscando sempre atender as necessidades de todos, respeitando suas diferenças. Com estas palavras a equipe do Projeto Político Pedagógico (2017) afirma que:

A equipe do CREI busca promover o desenvolvimento pleno do ser humano nas suas mais diversas competências nos primeiros anos de vida, a chamada primeira infância. Aqui começa nosso trabalho, percebendo a necessidade de apoiar e incentivar as habilidades e os valores inerentes à criança pequena, respeitando sempre sua individualidade (PPP, 2017, p.9).

Localizada à rua: Diva da Costa, S/N – Mangabeira VI, região Sul da capital, que dispõe de fácil acesso, ao comércio, escola, posto de saúde etc. Foi reconhecida pelo Decreto Lei nº 2.309, de 19/06/1992.

O CREI é uma instituição Pública Municipal, que desenvolve a Educação Infantil do Maternal a Pré-Escola, atendendo crianças de 02 a 05 anos de idade. Ele fica localizado na Região Sul de João Pessoa/PB. Dispõem de fácil acesso a postos de saúde, padarias, comércio, escolas etc. Teve seu reconhecimento no dia 19 de junho de 1992, pelo Decreto Lei nº 2309.

A instituição tem uma área construída de 403.72m dividida em dois blocos, que estão descritos no decorrer da pesquisa. Foi inaugurado em 28 de outubro de 1988, e até o ano de 2013 atendia crianças de 6 meses a 5 anos e 11 meses, onde passou a atender educacionalmente 139 crianças de 6 meses a 3 anos e 11 meses

de idade, prioritariamente as crianças da comunidade do bairro e adjacentes, cuja situação econômica é precária, tendo a maioria a mãe como chefe de família.

A família tem como renda mensal um valor abaixo do salário mínimo e acréscimos devido a trabalhos extras em funções variadas como catadores de lixo, vigilante, pedreiro, doméstica, etc. Com a necessidade de um local seguro para deixar seus filhos para trabalhar, os pais e responsáveis contam com a ajuda das instituições, e a mesma com a colaboração dos pais sobre a responsabilidade de manter sempre o contato com a instituição para o bom funcionamento da instituição.

Em 2005 houve uma mudança onde a rede municipal de ensino mudou a designação das instituições, que de —CRECHESII passaram a ser chamadas de Centro de Referência da Educação infantil (CREIs).

A instituição tem como base fundamental a educação de qualidade e prima por oferecer o que tem de melhor para as crianças, para isto conta com a parceria de órgãos públicos e privados que ofereçam serviços ao CREI, (PSF- Programa de Saúde a Família), acompanhamento de dentista com visitas periódicas com aplicação de flúor e a escovação para as crianças os incentivando ao cuidado bucal desde pequenos.

A função social do CREI, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, tem como objetivo a construção de propostas pedagógicas que estejam inseridas de acordo com o seu meio.

Construir uma proposta pedagógica para as crianças atendidas no CREI implica em conhecimento prévio da realidade em que estão inseridas e do meio social em que vivem. A CREI é um dos ambientes de desenvolvimento da criança, talvez o mais significativo. No entanto, ela não pode ser entendida como instituição substituta da família, mas como ambiente socializador diferente do familiar. Nela se dá o cuidado e a educação de crianças pequenas que ali vivem, convivem, exploram e conhecem, construindo uma visão de mundo e de si mesma como sujeitos de direitos. (PPP, 2006, p. 10).

Com estas palavras o Projeto Político Pedagógico (PPP), do Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) deixa claro que a instituição é um ambiente socializador, onde promove o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida, o chamado primeira infância, respeitando sua individualidade, por isso não pode ser entendida como uma instituição que substitui a família. Uma oportunidade

de enxergar o mundo com seus próprios olhos, saber defini-lo e lutar pelos seus direitos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP/ 2017) do Centro de Referência a Educação Infantil afirma que:

O ato de planejar é inerente à existência humana, está relacionado com a possibilidade de transformação. O planejamento pedagógico é fundamental para operacionalização dos objetivos de ensino, no sentido de alcançar as finalidades educativas. Planejar significa, a partir da realidade do educando, pensar em ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar um movimento de -ação-reflexão-ação, na busca constante de um processo ensino aprendizagem produtivo. Este é o caminho indispensável e necessidade primordial, que precisa ser assumida como compromisso de todas as educadoras. (PPP, 2017, p. 28).

Com estas palavras o Projeto Político Pedagógico (PPP/2017) ressalta a necessidade do conhecimento do cotidiano das crianças, pois é impossível fazer um planejamento que não atenda às necessidades de compreensão de cada um deles, que tenham acesso a um ensino como objetivo o desenvolvimento integral do aluno. Um compromisso indispensável para um ensino-aprendizagem de qualidade.

Nos tópicos abaixo estão discriminados as atividades pedagógicas aplicadas durante o cotidiano do CREI, desde a chegada até o momento em que os pais ou responsáveis vão buscar as crianças no CREI.

De acordo com as informações do projeto político pedagógico (2017) educar significa dar oportunidades, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integral e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Com isso, a educação poderá auxiliar no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estética e ética, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Ainda relacionada com o PPP (2017), diariamente a criança faz novas descobertas. Brincando, inventa várias formas de chamar a atenção de quem estar ao seu redor e quando é observada aumenta sua felicidade e sua autoestima.

Brincando as crianças transformam seus conhecimentos que já possuíam, em conceitos gerais com os quais brincam. Seus conhecimentos provêm da imitação de

alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros, etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes se encontram ainda fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações.

Impossível estar presente em um ambiente onde há uma quantidade significativa de crianças e não se envolver, poder contribuir um pouco com o desenvolvimento e aprendizagem dos mesmos. O contato com as crianças me deu a possibilidade de colocar um pouco em prática o que vimos na teoria no curso de graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e adquirir experiências para a minha profissão de professor. Observar cada uma delas e entender seu mundo alimentou minha esperança de fazer a diferença enquanto professora da Educação Infantil e oferecer as crianças uma educação de qualidade, contribuindo para seu desenvolvimento e qualificação.

O cotidiano da CREI é composto das seguintes atividades: Recepção e saída das crianças; adequada à alimentação e variada, com acompanhamento da nutricionista de alimentação rica e variada, com acompanhamento da nutricionista do setor de alimentação da PMPJ; Cuidados com a higiene bucal, corporal, a saúde; hora de repouso; atividades de recreação livre e dirigida nas salas e no pátio, tendo como objetivo desenvolver a socialização das crianças; atividades lúdicas para desenvolver a capacidade de descobrir, produzir e criar; Uso de computadores com jogos, brincadeiras, construção de pequenos textos desenvolvendo as habilidades das crianças, explorando o seu potencial criador.

O planejamento pedagógico das ações nas salas, como nos espaços externos com brinquedos e brincadeiras tem a finalidade de desenvolver atividades de forma lúdica e prazerosa para que a criança aprenda brincando como forma de expressão de sentimentos, emoções e socialização.

As atividades livres também aplicadas permitem o desenvolvimento do imaginário da criança, onde a interação com outras crianças, promove o aprendizado individual e social.

A hora do conto é um momento onde as crianças despertam o gosto pela leitura e o prazer de ler, com isso desenvolvendo o imaginário. Os passeios que

também complementam as atividades pedagógicas permitem o acesso a outras aprendizagens adquirindo outras experiências.

A instituição conta com ambientes para melhor atender o desenvolvimento do seu trabalho oferecendo espaço para as necessidades das crianças. O seu quadro de dependências é composto de:

QUADRO I - Dependências do CREI

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Diretoria	01
Salas de aula	03
Berçários	02
Biblioteca	01
Refeitório	01
Cozinha	01
Dispensa	01
Lavanderia	02
Banheiro de criança	02
Banheiro de funcionários	03
Almoxarifado	01
Pátio Coberto	01

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

FOTO 1: cozinha da instituição



FONTE: Acervo da pesquisadora, 2017.

FOTO 2: Pátio coberto com brinquedos



FONTE: Acervo da pesquisadora, 2017.

FOTO 3: Refeitório da instituição



FONTE: Acervo da pesquisadora, 2017.

FOTO 4: Banheiro das crianças



FONTE: Acervo da pesquisadora, 2017.

O quadro de funcionários do CREI conta com a participação de 40 funcionários e sua relação é composta de:

QUADRO II – Equipe de funcionários

FUNÇÕES	QUANTIDADES
Auxiliares de serviço	03
Berçaristas	10
Cozinheiras	02
Gestora	01
Especialista	01
Lavadeiras	03
Lactarista	02
Monitoras de Sala	04
Monitora de Informática	01
Professores	08
Secretária	01
Vigilante	01

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

O CREI tem 139 crianças e suas turmas são divididas dessa forma:

QUADRO III - Quantidade de crianças por turma

TURMA	FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE CRIANÇA
Berçário I e II	06 meses a 1 ano/ 1 ano a 1 ano e 11 meses	60
Maternal I	2 anos a 2 anos e 11 meses	31
Maternal II - A	3 anos a 3 anos e 11 meses	25
Maternal II - B	3 anos e 3 anos e 11 meses	23
Total		139

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

O horário do CREI tem uma divisão de acordo com as atividades durante o seu percurso diário e é assim determinado:

Quadro IV - Rotina Diário do CREI / Berçários

HORÁRIOS	ATIVIDADES
07h00min	Acolhida das crianças
07h30min	Troca de roupa
07h40min	Dejejum
08h25min	Atividade lúdico – pedagógica
09h00min	Lanche
09h15min	Higienização / soninho
10h40min	Almoço
12h00min	Recreação
12h30min	Atividade lúdico- pedagógica
13h30min	Lanche
14h50min	Banho / relaxamento - soninho
15h20min	Jantar
16h30min	Recreação
17h00min	Saída das Crianças

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

O horário do CREI tem uma divisão de acordo com as atividades durante o seu percurso diário e é assim determinado:

QUADRO V - Rotina Diária / Maternal

Horário	Atividades
07h00min	Acolhida das crianças
07h30min	Troca de roupas
08h00min	Desjejum
09h00min	Atividade lúdica - pedagógica
09h15min	Lanche
09h30min	Recreação
09h50min	Banho
11h00min	Almoço
12h00min	Repouso
13h40min	Lanche
14h15min	Atividade Lúdica - pedagógica
15h00min	Banho
15h40min	Jantar
17h00min	Saída das Crianças

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2017) da instituição, 07 professoras têm graduação, 01 professora apenas o magistério, 01 doutorando em educação física. Sendo que o professor de educação Física é o único que é efetivo. A diretora da escola é graduada em Pedagogia com pós-graduação em supervisão escolar.

A Organização do Trabalho Pedagógico do CREI tem como sua principal característica oferecer *criança um ensino aprendizagem que desperte na criança o conhecimento político-social de acordo com o seu cotidiano*. Tendo como principais propostas, período de sondagem, estabelecer a observação em relação à criança sobre o conhecimento de mundo e organizar projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos do CREI e que contemplem os eixos temáticos. Sua metodologia é baseada em projetos procurando romper com a pedagogia tradicional, buscando sempre uma forma de estarem atualizados com o processo

educativo objetivando responder às necessidades da sociedade, buscando atividades cognitivas, experiencial, relaciona, investigativa e dialógica.

A organização das atividades é feita através de um planejamento pedagógico onde as crianças vivenciam a realidade concreta dos seus direitos e deveres. Trabalhos executados bimestralmente facilitando o processo de ensino-aprendizagem procurando sempre incluir eixos temáticos citados nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, tendo como eixo fundamental, trabalhar, o cuidar, o educar e o brincar, onde as crianças correspondem as aprendizagens de forma rápida com o objetivo de interagir com todas as crianças, como exemplos as dramatizações onde dá prioridade a comunicação entre os alunos, as músicas, e as artes.

A respeito à identidade e autonomia da criança, o conhecimento prévio da realidade de cada uma, faz-se necessário que o educador esteja preparado para os acontecimentos do cotidiano do CREI, acompanhar a realidade de cada criança de acordo com sua faixa etária e saber solucionar diferentes situações onde envolve aspectos referentes a interação, diversidades de jeitos e gostos e valorização pessoal. Para que a criança adquira capacidades de tomar decisões e conhecer valores de si próprio e dos outros.

4.2 DIÁRIO DE CAMPO: Minhas observações no CREI

Apresentarei abaixo as observações em campo que ocorreram no CREI onde visitei todas as turmas do berçário I e II e o maternal I e os maternais II A e II B. Foram seis professoras observadas e irei apresenta-las como professora 1, 2, 3, 4, 5, 6 com o intuito de observar como se deu à inserção da instituição a educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica. As observações foram realizadas no mês setembro e outubro de 2017 no período vespertino.

Primeiro dia de observação no CREI (17/09/2017)

Às 13h00min cheguei ao CREI. Em uma outra oportunidade que a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação infantil II, nos possibilitou em observar o mesmo CREI, escolhido por mim mesma, não tive problemas de interação com a gestora e os demais funcionários pois já os conhecia. De imediato encontrei com a

gestora que me recebeu com a mesma simpatia de sempre. Falei que estava ali para um novo estágio de observação e que estava perto de concluir o curso de pedagogia, mostrei o documento da prefeitura no qual autoriza a o meu estágio de pesquisa de campo. Expliquei que iria observar como se dá a educação infantil sendo a primeira etapa da educação básica nos Centros de Referência em educação infantil. Expliquei também que a cada dia gostaria observar uma sala diferente para vivenciar o cotidiano das crianças de acordo com a faixa etária. Como já conhecia a instituição ela pediu que me dirigisse a sala que eu gostaria de começar. Fui diretamente para a sala do maternal I. Ao entrar, me apresentei, quem estava lá era a monitora —All. Ela havia me informado que a professora 1 estava ausente e que iria ficar só com as crianças até o fim do dia. Observei que as crianças não estavam fazendo nada e assim foi o restante do dia. As crianças conversavam entre si e brincavam em sala de aula. De repente uma menina chegou para mim e perguntou:

Diálogo da estagiária com a criança -Tia o que a senhora vai fazer aqui, vai ensinar a gente?|| Não meu amor. Vim aqui para aprender algumas coisa da escola com a professora de vocês. Aqui eu também vim aprender como vocês, e ajudar no que fosse preciso. E que se eles quisessem ajuda era só me chamar. (DIÁRIO DE CAMPO 17/10/2017)

Observei muita ansiedade por parte das crianças em querer fazer algo diferente e infelizmente percebi que nenhuma atitude foi tomada. Fiquei sem saber o que fazer pois a monitora I não estava interessada em partilhar ou desenvolver qualquer atividade. Nenhuma proposta educacional para o desenvolvimento das crianças tinha sido aplicada. Às vezes algumas vinham em minha direção para conversar e eu de acordo com as perguntas que eles me faziam, ia respondendo. Para eles eu era novidade e a minha presença possibilitava a eles algo diferente para fazer. De acordo com Barbosa (2009):

Nesse sentido todos os colaboradores: a cozinheira, a secretária, a servente, a monitora, o guarda, a professora, de acordo com contextos e especificidades, irão discutir e participar das decisões educacionais da escola: compartilhar ideias, discutir as dificuldades de dividir um espaço comum, trocar opiniões, construir posições, etc. (BARBOSA, 2009, p. 39)

Com estas palavras Barbosa (2009) explica que para atuar na área da educação infantil independente de sua função, há a necessidade de discutir as decisões educacionais da instituição, por que todos coletivamente trabalham em função da educação, todos devem estar qualificados para determinar qualquer função caso seja necessária uma intervenção e que a criança não está ali apenas para ser cuidada. O educar e o cuidar tem que está associado.

Segundo dia de observação no CREI (24/09/2017)

Era o meu segundo dia de observação. A sala era do maternal II, onde fiz o mesmo cumprimento e a mesma me autorizou a entrada para observação. Observei uma atuação completamente diferente do dia anterior. A professora 2, estava fazendo uma revisão das cores primárias e logo em seguida falou sobre as cores secundárias colocou no quadro 3 folhas de papel ofício e pintou em cada papel uma cor primária. Logo depois com as três cores primárias vermelha, azul e amarela e pediu para que eles repetissem o nome das cores em voz alta e depois por cima das cores primárias fez as misturas de cores.

Na primeira folha de ofício estava o verde onde ela misturou com o amarelo e eles observavam atentamente que foi mudando de cor e quando finalizou observaram que com a mistura das duas cores, formou o verde. Logo após no segundo papel ofício colocou o amarelo e por cima colocou a cor vermelha que após a mistura se transformou em laranja. O último foi a cor vermelha que ela misturou com o azul e deu o roxo. Observei que de imediato as crianças reconheceram as cores e falaram em voz alta. Observei também a satisfação da professora 2 em saber que as crianças estavam correspondendo o objetivo da aula que era conhecer as cores secundárias partindo das cores primárias e me falou:

Diálogo da estagiária com a professora 2: -Esta vendo tia Eva como minhas crianças são inteligentes e aprendem fácil? -Sim, e o mérito é todo seu. Está de parabéns, a senhora por desenvolver muito bem a atividade e as crianças por corresponderem muito bem o que foi proposto para aquele dia demonstrando interesse e um bom desenvolvimento. (DIÁRIO DE CAMPO 24/09/2017)

O cuidado da professora 2 em aplicar a aula me surpreendeu, pois observei que mesmo com a falta de material didático ela improvisou para que as crianças não

ficassem sem a atividade proposta para aquele dia. Logo após a explicação ela distribuiu massa de modelar para que as crianças brincassem um pouco. Nesse momento observei que as crianças a procuravam para mostrar o que haviam construído com a massa de modelar, na maioria das vezes não dava para entender mas alegremente elogiou a produção de cada criança perguntando o que eles tinham feito. Logo após a brincadeira foi a hora do banho.

Nesse momento ela pega a peça íntima do vestuário das crianças e a auxiliar os acompanham até o banheiro. Voltando para sala eles pegam as roupas e com a ajuda da professora 2 e a auxiliar eles se arrumam e esperam serem chamados para o jantar. Nesse dia o alimento era sopa. Todos jantavam e depois bebiam água. Retornavam para a sala para esperar os pais ou responsáveis para irem para casa. Em relação ao desenvolvimento, o RCNEI afirma que:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

FOTO 5: atividades das cores secundárias



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2017.

Terceiro dia de observação no CREI (31/09/2017)

Mais um dia no CREI e dessa vez acompanhei o maternal II – B. Fiz da mesma forma como nas outras salas me apresentando e fui muito bem recebida pela professora 3. A atividade aplicada foi a exposição de algumas gravuras começadas em um quadro confeccionado pela mesma para que as crianças cantando, reconhecessem as vogais. Observei que nem todas as crianças sabiam a letra da música e perguntei:

Diálogo da estagiária com a professora 3: -Esse é o primeiro dia que eles estão aprendendo a música ? e ela respondeu: — Não, já faz alguns dias que venho ensinando, alguns pegam com facilidade e outras não. Eles brincam muito na hora da explicação. Fazer com que todos prestem atenção é complicado, mais estou retomando de vez em quando para eles aprenderem.” (DIÁRIO DE CAMPO 30/09/2017).

Não vi muita desenvoltura e interesse por parte das crianças, talvez pela minha presença naquele momento pois eles ficaram agitados e estavam mais preocupados em estar me perguntando as coisas do que na explicação da professora 3. Em nenhum momento senti desconforto por parte da professora por eles estarem me fazendo perguntas. Depois da explicação observei que o cotidiano era o mesmo, a atividade com a massinha, o banho, hora do jantar e a espera dos pais ou responsáveis.

O RCNEI afirma que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 23)

Com isso o RCNEI deixa claro da importância que é trabalhar em grupo para que a criança possa desenvolver capacidades e se relacionar com seus pares em um condição de aceitação e respeito ao próximo.

Quarto dia de observação no CREI (07/10/2017)

Neste dia as atividades seriam realizadas no pátio. Era dia de contação de história. Todas as crianças se acomodaram em colchonetes colocados no chão. O pessoal do PSF iria contar histórias para as crianças tendo como tema saúde. Nesse tema foi introduzido vários fatores que identificasse o que demais importante era necessário para as crianças crescerem saudáveis como o leite materno. Neste momento mostravam a leoa amamentando seu filhote e a vaquinha disse que o melhor leite era o dela e a leoa respondeu que não, que o filhote tem que beber o leite da própria mãe. Em seguida perguntaram se a leoa estava certa e eles responderam:

-Sim, o filhotinho tem que tomar o leite da mamãe é mais gostoso né tia?: Isso, é mais gostoso e mais saudável, pois a criança tem que estar pertinho da mamãe tomando seu leite para crescer forte e feliz. (DIÁRIO DE CAMPO 07/10/2017)

Em um outro momento encenaram de uma forma que eles pudessem reconhecer os alimentos que são prejudiciais a saúde e outros alimentos que eram necessário para que eles tivessem uma vida saudável. Mostraram uma pessoa —gordall e mostraram no cartaz figuras de alimentos que fizeram com que ele se tornasse uma pessoa gorda e em outro cartaz mostraram vários alimentos do tipo: Verduras, frutas, legumes, cereais e outros mostrando que para se ter uma boa saúde deveríamos comer esse tipo de alimento. No segundo momento observei mais participação dos alunos. Eles faziam perguntas e as crianças respondiam. Uma criança falou:

Diálogo da criança com o agente de saúde: -Tio, não come mais essa comida não, você vai ficar mais gordo ainda. E o -tio respondeu: -Verdade vou parar de comer para ficar mais saudável e magro como você né? E a criança respondeu: -Isso tio, faça isso para você ficar fortão! (DIÁRIO DE CAMPO 07/10/2017)

O assunto poderia ter sido mais bem planejado onde pudesse haver a compreensão de todos nos dois temas abordados e instigado as crianças a participarem mais. Logo após as apresentações foram tomar banho. Fui com a professora e a ajudei a enxugar as crianças e encaminha-las para a sala. Todos

prontos para a janta. Ajudei a distribuir os pratos e ajudei alguns a comer pois só queriam comer alguém dando na boca.

FOTO 6: Contação de história / Saúde



FONTE: Acervo da pesquisadora, 2017.

Quinto dia de observação no CREI (14/10/2017)

Neste dia fui para o berçário I e o berçário II. Tive a informação que no berçário I tinha 30 crianças e no berçário II tinha 30 crianças também. Observei que o que separa as salas dos berçários era apenas uma pequena grade. Fiquei observando ao mesmo tempo. Vinha para lá e para cá. Nos dois não vi muita diferença, as crianças no chão brincando e elas observando cada uma delas. A minha presença incomodou e assustou algumas crianças e elas logo responderam:

Diálogo da estagiária com a monitora do berçário: É assim mesmo, por que eles não conhecem você por isso choram, mas logo se acostumam. Fiquei brincando com eles no chão e observando cada rostinho para tentar entender o que elas estavam querendo. (DIÁRIO DE CAMPO 14/10/2017)

Aos poucos fui ganhando a confiança deles e as pegando no colo para poder oferecer carinho, conforto e confiança. Enquanto brincava com eles perguntei a uma das monitoras como era o cotidiano deles e ela respondeu:

Diálogo da estagiária com a monitora do berçário: -Na parte da tarde após almoçarem, tem a hora do sono onde eles ficam dormindo até duas horas. Assim que acordam há o acolhimento, pois alguns devido a idade acordam assustados e como tinha um estranho eles não estavam entendendo e por isso choram. Depois ficam ali sentados brincando entre eles e com alguns brinquedos. Logo em seguida tem a hora do lanche, depois o banho, o jantar e a espera dos pais para retornarem para casa. (DIÁRIO DE CAMPO 14/10/2019)

Durante o dia fui me aproximando para tentar me relacionar com eles cada vez mais. Nem todos correspondiam de imediato, mas com o passar das horas consegui fazer com que cada um se aproximasse, e pegando alguns brinquedos fui mostrando e me comunicando com eles de uma forma que entendessem que eu estava ali para também brincar com eles. Neste dia não observei nenhuma atividade. Ficávamos conversando sobre o comportamento de alguns e observando onde eles iam. Observei que, na medida do possível, todas procuram desempenhar seu papel de acordo com as necessidades das crianças, mas infelizmente observei também que ainda tem a concepção de instituição assistencialista. Ao todo são cinco Berçaristas e acredito que pela responsabilidade de estarem com crianças que precisam de mais atenção e cuidados elas preferem acompanhar seus passos, pois é muita criança para pouca gente. Observei neste dia por parte das monitoras o papel do cuidar e nenhuma atividade que desenvolvesse as habilidades das crianças.

Sexto dia de observação no CREI (21/10/2017)

Ao chegar no CREI fui diretamente para a sala da professora 6 que é o maternal II- A. As crianças dessa sala eram mais agitadas. Não paravam um só momento e a professora teve que chamar a atenção de cada uma e disse:

Diálogo da estagiária com a professora 6: -Meu Deus! Como é difícil o papel de professor. E o reconhecimento não vem! Tomar conta dos filhos dos outros é muita responsabilidade e ainda temos que aguentar os pais reclamando. Não é mole! (DIÁRIO DE CAMPO 21/10/2017)

Foi uma sala onde observei que a professora não estava muito estimulada. Distribuiu massa de modelar e as orientou a ficarem sentadas. Chamava a atenção

das crianças que se levantavam. Durante todo o dia foi assim. O que não fugia da rotina era o horário designado pela instituição para o banho, o lanche, o jantar e o horário da espera dos pais.

O motivo da minha escolha em não querer ficar apenas com uma sala foi motivado pela concepção de que nem todos os professores tem o desempenho e preocupação com o desenvolvimento da criança. Algumas se empenham em contribuir para que as crianças do ensino público tenham uma educação de qualidade, outras por falta de preparo e experiência.

Nesse período de observação, constatei que o CREI ainda encontra algumas dificuldades em relacionar o cuidar com o aprender. O cuidar ainda prevalece em sua história. A falta de uma formação contínua impede que o professor desempenhe suas habilidades com eficácia e desenvoltura. Ele é o mediador, é com ele que as crianças passam a maior parte do tempo. Buscar conhecimentos implica em querer sair da rotina e oferecer as crianças possibilidades de aprenderem mais, permitir que elas conheçam coisas diferentes. De acordo com o RCNEI (1998):

É, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo. (BRASIL, RCNEI, 1998, p.32)

A educação infantil sendo a primeira etapa da educação básica tem como característica principal a continuidade. São na educação infantil que encontramos possibilidades da criança dar continuidade as suas aprendizagens, pois quando vem ao mundo elas não tem o conceito de vida, de como se preparar para conviver em sociedade. Não tem a compreensão de seu corpo, suas ações e interação com o meio em que vivem. Aos poucos, na medida em que vão crescendo é que elas gradualmente vão se integrando com o meio em que vivem. É o que afirma Barbosa (2009), quando fala que educação infantil desempenha um papel complexo no atendimento integral das crianças. Que a política da educação infantil está interligada a outras áreas de serviço público como, as políticas das Secretarias de saúde, de justiça, de meio-ambiente e outras, contribuindo para oferecer a sociedade um serviço de educação de qualidade. Como também para assegurar a

segurança, a saúde das crianças, seu funcionamento legal e receber financiamento precisam da ajuda de outras instituições como as Secretarias de obras, Secretarias de saúde e corpo de bombeiros para que todo esse processo possa vir a ser praticado com êxito e responsabilidade, garantindo o bem estar de todos: as famílias, crianças e demais profissionais.

Garantir o bem estar das crianças, a aprendizagem, formas de pensamento e ampliação de conhecimentos nos estabelecimentos de ensino, garante credibilidade nos estabelecimentos educacionais. Como também respeitar os direitos e seus princípios, e oferecer uma proposta pedagógica enquanto promotores do conhecimento humano em especial os bebês e as crianças pequenas.

Ocupar o lugar como primeira etapa da educação básica não é a principal característica da educação infantil. A importância de articular a educação e o cuidar das crianças em vários setores com propostas de diferentes secretarias para um melhor atendimento integral.

E de acordo com as palavras de Barbosa (2009), é correto afirmar que:

A Educação Infantil, em sua especificidade de primeira etapa da educação básica, exige ser pensada na perspectiva da complementaridade e da continuidade. Os primeiros anos da escolarização são momentos de intensas e rápidas aprendizagens para as crianças. Elas estão chegando ao mundo, aprendendo a compreender seu corpo e suas ações, a interagir com diferentes parceiros e gradualmente se integrando com e na complexidade de suas (s) cultura (s) ao corporalizá-la (s). (BARBOSA, 2009, p. 24).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizando uma pesquisa de campo com o tema —A Educação Infantil: primeira etapa da educação básica, em um Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) em um bairro na cidade de João Pessoa, tive a oportunidade de vivenciar o cotidiano das crianças e professores e suas contribuições para atender as necessidades das crianças de 0 a 5 anos de idade nessa primeira fase da educação infantil.

Compreender uma criança e suas necessidades implica que o amanhã de cada uma delas seja contemplado com uma educação de qualidade que integre todas as dimensões do humano. Que mesmo brincando possa haver o desenvolvimento integral das mesmas, valorizando – as, dando-as oportunidade de adquirir seus próprios conhecimentos.

Voltando ao passado, vi que muito tinha que aprender sobre a criança. Definir a criança não é apenas entendê-la como um ser pequeno que cuidamos e reproduzem tudo o que os adultos falam e fazem. Definir criança é entender que as mesmas são capazes de construir sua própria identidade.

Com o curso de Pedagogia compreendi que a criança é muito mais do que uma miniatura humana, mas um ser humano completo, com uma constituição física, ações, pensamento e sentimentos, um ser que a cada dia vai descobrindo suas potencialidades e se desenvolvendo gradativamente de acordo com seu crescimento, sua idade. Nas escolas as crianças estão aprendendo a se socializar, desenvolvem suas habilidades motoras. São introduzidas no mundo letrado, brincando.

Com a aprovação da Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) onde a educação Infantil passa a ser definida como a primeira etapa da educação básica, a criança passa a ter direitos de igualdade perante a sociedade, em seus aspectos físico, intelectual, social e psicológico.

Respeitar os direitos e deveres da criança é a oportunidade de vê-las crescer em uma sociedade justa, sem preconceitos, sem distinção de raça, cor, credo e classe social, é garantir uma educação de qualidade, para que sejam cidadãos. É enxergar o futuro com a esperança de dias melhores e sonhos realizados. Respeitar seus direitos e deveres é permitir que elas pudessem conviver com igualdade na

sociedade. É tirá-las das ruas para que nada de ruim venha a acontecer. É ver o sorriso no rosto de cada uma e a certeza de dever cumprido.

Com o sistema de ensino se oferece à criança possibilidades de crescimento para um futuro com muitas expectativas positivas. Oferecendo as crianças possibilidades de construir sua própria identidade e desenvolver sua autonomia.

Durante minhas observações no CREI, ainda encontrei dificuldades quanto a inserção da instituição como educativa, pois prevalece instituição assistencialista. Não que a instituição não esteja desempenhando seu ofício, mais a falta de compromisso por parte dos órgãos públicos, faz com que os profissionais de educação se sintam desmotivados e impossibilitados devido a falta de recursos para desempenhar a função.

Encontrei falta de alternativas educacionais adequadas para as crianças. Porém, sabemos que a Educação Infantil não se resume apenas na função de cuidar e sim aliar ao sistema de ensino complementando e dando continuidade ao aprendizado como também promoverem sua interação produzindo culturas.

Com essa pesquisa de campo observei a importância que ela traz aos profissionais da área de educação possibilitando um maior conhecimento sobre a Educação Infantil e compreensão da criança na sua totalidade.

Uma oportunidade de ampliar meus conhecimentos para que na minha profissão de educadora possa contribuir para o desenvolvimento das crianças, estando assim ciente de que seu futuro como cidadãos esteja garantido.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil - Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para educação infantil**. Brasília: MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da educação básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 2º Versão. Brasília, DF: MEC, 2015.

_____. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9394/1996**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. UNESCO. **Educação Infantil**: primeira etapa da educação básica. Brasília: MEC/SEB, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na educação infantil: O que propõe as novas diretrizes nacionais? In: BRASIL. Ministério da Educação. **Consulta pública sobre orientações curriculares nacionais da educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB/COEDI, 2010.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. In: **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009 – MISSN: 1676-2548

ANEXO



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DE GESTÃO CURRICULAR - DGC

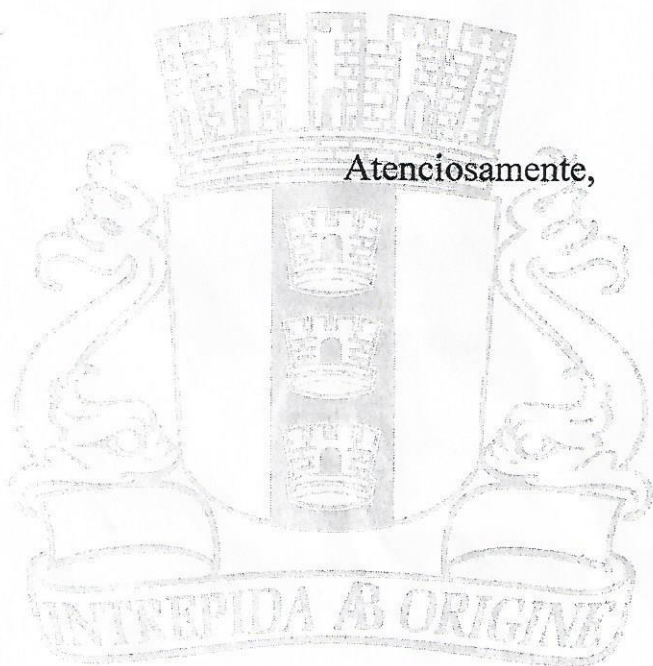
João Pessoa, 31 de agosto de 2017.


Senhor (a) Gestor (a),

Estamos autorizando **Evanita Rathge Rangel Soares**, aluna da Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba a realizar as atividades de pesquisa para realização de trabalho de conclusão de curso (TCC), no CREI Custódia Nóbrega.

Certo de poder contar com a colaboração, agradeço antecipadamente.

Atenciosamente,




Francineide Ribeiro V. Santos
Coordenadora da Educação Infantil
Mat. 59.834-8



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Educação
Curso de Pedagogia
Professora: Ana Luisa Nogueira de Amorim

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Prezado(a) Coordenador(a)


Apresentamos a esta Coordenação a estudante **Evanita Rathge Rangel Soares**, devidamente matriculada no curso de Pedagogia desta Universidade.

A referida estudante é concluinte e está desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “A Ação Pedagógica dos Educadores na Educação Infantil”, que tem como objetivo geral “ Analisar a ação pedagógica dos educadores no seu cotidiano escolar”.

Para a realização do referido trabalho, elaboramos um Projeto de Pesquisa (anexo) a ser realizado em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) do município de João Pessoa/PB. Assim, solicitamos a autorização para a realização da referida pesquisa no CREI Custódia Nóbrega.

Certa de contarmos com o apoio desta Secretaria de Educação, antecipadamente agradecemos a colaboração no sentido de autorizar a realização da pesquisa.

João Pessoa, 01 de agosto de 2017.


Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim
UFPB/CE/DHP
SIAPE 2241737

